

O drágo que está á entrada do palácio anarquico nada tem de terrivel! é uma palavra apenas! — Elisée Reclus.

# A PLEBE

A Natureza engendrou o direito de Comunidade, e foi a usurpação que produziu o direito de propriedade. — Santo Ambrósio.

TODA A CORRESPONDÊNCIA AO ADMINISTRADOR RICARDO BENASSI

ENDERECO CAIXA POSTAL 195 - S. PAULO Sêde: LADEIRA PORTO DE AL. 9

ASSINATURAS: Ano, 10\$000; Semestre, 5\$000. PACOTES: Cada 12 exemplares, 1\$000. NÚMERO AVULSO: 100 REIS

## A BASE FUNDAMENTAL DO ANARQUISMO

Não raro se costuma dizer: O anarquismo é a abolição do gendarme, entendo-se por gendarme qualquer força armada, qualquer força material ao serviço de um homem ou de uma classe para obrigar os outros a fazerem o que voluntariamente não querem fazer.

Certo é que tal formulação dá uma ideia nem sempre adequada daquilo que se entende por anarquismo, que é sociedade fundada sobre a livre acção, na qual cada individuo pôde atingir o maximo grau de desenvolvimento material, moral e intelectual, encontrando na solidariedade social a garantia da sua liberdade e do seu bem-estar. A e livremente aceita e então agir, pressão da consciencia física não basta para que alguém possa adquirir a dignidade de homem livre, aprender a usar os seus direitos, a respeitar neles os direitos que quer ver respeitados em si proprio e se recusa a obedecer a mandar como a ser mandado.

homens chegam a entrar em accordo com o minimo de injustiça e com o maximo de satisfação para cada um.

As necessidades, os gostos, os interesses, as aspirações dos homens não são legais e naturalmente armonicas: são muitas vezes opostas e antagonicas. E, por outra lado, a vida de cada um de nós é de tal modo regulada pela vida de outros que seria impossível a cada um que fosse convenientemente separado de todos os outros e viver completamente a seu modo.

A solidariedade social é um facto que ninguém pôde subtrahir: ela pôde ser consciente ou inconsciente e então agir em favor de cada um, ou realizada pela força, com ou sem o proprio conhecimento, e daí a causa da submissão de um individuo a outro individuo e do desrespeito de uns da parte dos outros.

Milhares de problemas praticos se nos apresentam diariamente na vida social, que podem ser resolvidos de muitas maneiras, mas não ao mesmo tempo, cada individuo todavia pôde preferir uma solução a outra. Se um individuo ou grupo possui a força de impôr aos outros a propria vontade, ele escolhe a solução que melhor convém aos seus interesses e aos seus gostos e os outros sofrem e ficam sacrificados. Mas se distinguem os outros a fazerem o que não querem, então, sempre que não for possível, ou não se julgar mais conveniente, a adopção de soluções diversas, chegar-se-á necessariamente, por mutuas concessões, ao accordo que melhor convém a todos e menos offende a seus interesses e aos gostos de cada um.

Perigo, que poderia anular todos os beneficios da revolução e retrogradar a humanidade, se verificaria quando os adeptos da violencia chegarem a utilizar-se da força dos outros, da força social, em proveito proprio, para instauração da propria vontade, isto é, quando se constituiriam em governo, para organizar o Estado. O gendarme não é propriamente o adepto da violencia, mas o instrumento cego a serviço da violencia.

O socialismo, certamente, não é uma questão de ventre. O socialismo é o pão para todos — é uma questão de ventre. (ilustre nos nossos adversarios com intenção depreciativa).

O socialismo, certamente, não é uma questão de ventre. O socialismo é o pão para todos — é uma questão de ventre. (ilustre nos nossos adversarios com intenção depreciativa).

perigo, que poderia anular todos os beneficios da revolução e retrogradar a humanidade, se verificaria quando os adeptos da violencia chegarem a utilizar-se da força dos outros, da força social, em proveito proprio, para instauração da propria vontade, isto é, quando se constituiriam em governo, para organizar o Estado. O gendarme não é propriamente o adepto da violencia, mas o instrumento cego a serviço da violencia.

## Enrique Malatesta



O gigante do pensamento libertario, que agora, contando 68 annos de idade, foi preso, quando tentava desembarcar em Zara, por causa da greve geral insurreccional ultimamente declarada em toda a peninsula italiana.

perigo, que poderia anular todos os beneficios da revolução e retrogradar a humanidade, se verificaria quando os adeptos da violencia chegarem a utilizar-se da força dos outros, da força social, em proveito proprio, para instauração da propria vontade, isto é, quando se constituiriam em governo, para organizar o Estado. O gendarme não é propriamente o adepto da violencia, mas o instrumento cego a serviço da violencia.

## "Evangelho da Hora"

Coherente com seus principios, o grupo editor de obras sociaes «Neno Vasco» denhou em pouco lançado a luz a 2ª edição do notavel opusculo *Evangelho da Hora*, da lavra do nosso saudoso camarada Heróto.

O opusculo que anunciamos destaca-se fortemente, pela sua originalidade, pela sua beleza literaria, pela simplicidade do seu estilo, pela força dos seus argumentos, pela limpidez e poder convincentes das suas imagens. E, não uma parodia, que poderia cair no ridiculo, mas uma sentença, uma empolgante, uma comovedora paráfrase do *Evangelho*, em que os versiculos são frases lapidarias e profundas, em que as parabolias figuram com intuito e cristalino brilho.

Este opusculo, que já foi editado em todas as linguas latinas, será um novo successo de alta relevancia, dando o seu valor literario, idealistico e filosofico.

O camaradas que desejem exemplares deste folheto, cuja primeira edição se esgotou logo após a sua tiragem, devem fazer os pedidos para o grupo editor de obras sociaes «Neno Vasco», caixa 195 - S. Paulo.

## Um Partido Parlamentar COM ELEMENTOS EX-ANARQUISTAS

Em palestra particular, dizia certa ocasião, em dias do mez de março do corrente ano, o deputado Mauricio de Lacerda, que os anarquistas, eram demagogicamente levados a acreditar que a nossa realidade fosse as raias do ridiculo, principalmente quando tratavamos com os nossos inimigos que, muitas das vezes são velhacos entre velhacos.

Concordamos com o raciocinio do dr. Mauricio, porém não surprehendemos que as suas palavras fossem residuaes de um plano não menos velho e desleal.

Por ocasião das conferencias realizadas em S. Paulo, pelo referido deputado, notamos a falta de firmeza das suas palavras e mesmo muita falta de coherencia nas suas afirmações.

Alguns camaradas denunciaram a falta de honestidade que observavam nas palavras proferidas pelo supracitado senhor, nas suas conferencias; outros, mais confiantes limitaram-se a rebater alguns pontos e a denunciar as incoherencias; ainda outros, os mais ingenuos, tomaram a sua defesa, firmando-se nas cartas que o dr. Mauricio publicou na *Voz do Povo* e nas quais muito politicamente se falsava a verdade.

A seguir realizou em S. Paulo tres conferencias o ex-anarquista Alvaro Palmeira.

Essas conferencias foram como todas as que lhe ouvimos, inoportunas a sociedade anarquista. Lembra-mo-nos bem das suas palavras ao referir-se aos homens da revolução russa. Dizia elle que a revolução russa, atualmente estava republicanisando-se, e que os liberais, tinham uma obra grandiosa a realizar, principiando a nossa tarefa revolucionaria, onde se deleva a revolução moscovita.

Outras afirmações anarquistas de guerra a toda a politica vinham Palmeira fazer. Algumas foram publicadas e nos reproduzimos em occasiões oportunas, só para mostrar os seus erros.

Ha mais de um mez que se vem criando rumores de que um partido politico se estava organizando no Rio, com o apoio de alguns anarquistas entre elles, Alvaro Palmeira. Não sabemos dar credito a tal boato, visto que prohibia a nossa lealdade; a nossa boa fé, como dizia o dr. Mauricio. Assim é que nunca demais credito a noticias como esta que transcrevemos d' *A Folha*, de 16-9-20.

«Os operarios esido se agitando com a aproximação das eleições para a reorganização da Câmara. Segundo nos informam com segurança, ha ainda, porém, uma divergencia entre eles. E' o caso dos holochristians, isto é, os mais extremados pretendem de votar, no Congresso, a causa dos trabalhadores, ao passo que os anarquistas propriamente ditos combatem essa ideia. O candidato já escolhido pelas primicias é o professor Alvaro Palmeira, a questão está ainda neste pé: *querem, outros não? E' verdade que não ha, a bem dizer, divergencia declarada. Ha apenas dois pontos de vista em conflito. E' provavel, por isso, que cheguem mais tarde a um accordo amistoso.*»

Em palestra com Palmeira verificamos, porém, que, de facto, elle acaba de ingressar num partido politico parlamentar, no qual pretende desenvolver a sua actividade ao lado de Mauricio de Lacerda, Sarandy Raposo, Agripino, Nazareth, Evaristo de Moraes e outros.

Os organizadores desse partido, pretendem valer-se do prestigio adquirido como militantes anarquistas. Esperamos que o *trabalho seja, para, mais, par, a valer, de verdade.*

Outros ex-anarquistas de menos importancia, aderiram ao partido, naturalmente, crentes de que as simpatias de que eslavam cercados, viriam servir para os seus propositos politicos.

Nós julgamos que eles não conseguiram desmoralizar as nossas ideias anti-governamentais, de que está safurado o operariado deste paiz.

Desde as colunas d' *A Plebe* damos o primeiro grito de alerta aos trabalhadores, alertamos aos anarquistas que devem por-se em guarda.

Nada temos com a fundação de partidos politicos, mas o que temos, e deste direito não abrimos mão, é o dever de provar aos trabalhadores a honestidade das nossas intenções quanto combatesmos toda forma de politica parlamentar, de que temos e o dever de denunciar a alienação que ha entre o anarquismo e o que se pretende fazer.

Como politicos vigiáreis, Mauricio e companhia lançaram mão dos mangões que lhes são proprios. Alguns poderiam ser denunciados desde já, não o fazemos, porque queremos dar-lhes a oportunidade.

Uma das preocupações dos organizadores do partido foi, evidentemente, de elementos influentes nas varias classes, principalmente operarias, Palmeira mesmo, em palestra particular, disse-nos que conta com a Constituição Civil do Rio e com algumas classes maritimas.

Os aderentes ao partido, contam com a influencia de Evaristo Dias, no operariado de São Paulo. Estejamos, pois, a postos e saibamos, nas occasiões oportunas, como a presente, defender as nossas ideias e a nossa dignidade. Os homens podem pervertir-se, mas as ideias continuam a rolar por ellas traçada, vencendo todas as dificuldades até a sua realização.

Aos anarquistas de hontem, hoje politicos, damos os nossos sinceros pezaros, e desejamos cumprimento sobre seu passado de lutas e de glorias. Não contu-nuaremos, a nossa obra, aproveitando mais esta lçã.

- MANOEL CAMPOS.

## NO BRAZIL.

A República do sr. Epitacio Stra-cexa um periodo obscuro, seus homens, sem ideias, sem moral, sem caracter, arrastando com o fetiche insensado uma Constituição liberal, vacillante, gradativamente, anulando-se no conceito dos proprios cidadãos.

E' a consequencia da substituição que transforma o homem em coisa, em capacho, em nada.

Na consequencia da substituição da patria comoda e tranquilla, os homens debatem se vencer covardemente pela indolencia fisica, moral e politica.

Tudo quanto se afirma e se propo-ze, em interesses, de elevado, meritório, grandioso, e o proprio incoerente da liberdade, da ciencia, do governo, da civilização.

Nada mais existe que justifique, a lassidão de animo predominante na casa-brasileira.

Tudo é desmoralização.

Tudo é covardia.

Nacionalismo de fachada, não, fetiche.

Porque? Porque o povo não tem actividade real, vive a pastar, ignorante com a cultura esmagada pelo tacho miseravel da oligarchia imperante.

Vivemos realmente este povo e outra terra a sua aliada.

Mas! que etica realidade, isto é, a ser, é um rebolão de caracoles.

Alexandre Montenegro.

Divulgará A PLEBE ANGELO VACCARO

O druggão que está  
à entrada do pala-  
cio anarquico nada  
tem de terrivel: é  
uma palavra agnosa!  
— Elisée Reclus.

# A PLEBE

A Natureza enge-  
nrou o direito de  
Comunidade, e foi  
a natureza que pro-  
duziu o direito de  
propriedade. — San-  
to Anthonio.

TODA A CORRESPONDENCIA AO ADMINISTRADOR RICARDO BENASSI  
ENDERECO CAIXA POSTAL 195 - S. PAULO  
Sede: LADEIRA PORTO DE AL. 9  
ASSINATURAS: Ano, 10\$000 - Semestre, 5\$000  
Cada 12 exemplares, 1\$000  
NUMERO AVULSO 100 REIS

## A BASE FUNDAMENTAL DO ANARQUISMO

Não raro se costuma dizer: O anarquismo é a abolição do gendarme, entendendo-se por gendarme qualquer força armada, qualquer força material ao serviço de um homem ou de uma classe para obrigar os outros a fazerem o que voluntariamente não querem fazer.

Certo é que tal formula não dá uma ideia nem mesmo aproximativa daquilo que se entende por anarquismo, que é sociedade fundada sobre o livre accordo, na qual cada individuo pôde atingir o maximo grau de desenvolvimento material, moral e intelectual, encontrando na solidariedade social a garantia da sua liberdade e do seu bem-estar. A pressão da consunção física não basta para que alguém possa adquirir a dignidade de homem livre, aprender a amar os seus semelhantes, a respeitar neles os direitos que quer ver respeitados em si proprio e se recusa tanto a mandar como a ser mandado. Pôde-se ser escravo voluntario por deficiência moral e por falta de confiança em si mesmo, como se pôde ser franco por maldade ou por inconsciencia, quando se não encontra resistencia adequada. Mas isto não impede que a abolição da violencia, nas relações sociais seja a base, a condição indispensavel para a qual a liberdade não pôde florescer, assim como não pôde ser concebida.

E' como quando se diz: o socialismo é o pio para todos — é uma questão de ventre — (dizem os nossos adversarios com intenção depreciativa).

O socialismo, certamente, é coisa bonita mais vasta, bem mais elevada que a simples questão alimentar, que a simples questão economicamente. E' pôde-se conseguir a mais larga satisfação de todas as necessidades materiais sem se torturar por isso um socialista, como se pôde, todavia, ser socialista, debatendo-se na estreiteza da miseria. Mas isto não impede o facto de não poder existir, nem se poder conceber uma sociedade socialista sem que a questão economica seja resolvida de modo a não ser mais possível o destrutamento do homem pelo homem, nem a falta de segurança de uma vida decente para todos os membros da colectividade humana.

Anarquia e socialismo são duas concepções sublimes (para nós se confundem em uma só) que abraçam toda a vida humana e a levam á mais alta idealidade, e mais elas são reguladas por duas necessidades fundamentais: abolição da espada e abolição da fome.

E' um erro, e as mais das vezes uma hipocrisia dos burguezes o pretendido desprezo pelas necessidades materiais em nome das necessidades ideais. As necessidades materiais são, sem duvida, necessidades inferiores, mas a sua satisfação é necessaria ao aparecimento e ao desenvolvimento das necessidades superiores: morais, esteticas, intelectuais.

Serviram-se de um exemplo um quadro de Tiziano é uma coisa excessiva, bem superior, no conceito humano, a terra colorida de que foi feito, mas sem aquela humilde terra Tiziano não teria podido fazer os seus quadros. Uma bella estatueta vale pelo prazer estético infinitamente mais que uma simples pedra, mas sem pedras não se fazem estatuas.

Então, antes de tudo, é preciso abolir o gendarme, porque é somente quando se exerce a possibilidade da violencia que os

## Enrique Malatesta



O gigante do pensamento libertario, que agora, contando 63 annos de idade, foi preso, quando tentava desembarcar em Zara, por causa da greve geral insurreccional ultimamente declarada em toda a peninsula italiana.

## A abolição da escravidão

Muitos individuos julgam que foi o cristianismo quem transformou e aboliu a escravidão.

Não há, porém, opinião melhor fundada do que esta, observa Desclaux, e tem razão.

O cristianismo nunca professou a igualdade de direitos entre os homens. Não proclamou a escravidão como contraria ao direito divino. S. Paulo não aconselhou o escravo a quebrar as cadeias que o prendiam, mas sim a obedecer limda e respeitadamente ao seu senhor.

Os padres da igreja foram ainda mais longe: fizeram da escravidão uma instituição divina.

S. Tomaz, cujas doutrinas são professadas ainda pela igreja, disse que a escravidão e a servidão não são contrarias, antes são favoraveis ao cristianismo.

Cristo não pretendia fazer ser a liberdade espiritual e não da liberdade da carne. Os escravos não devem desjar a verdade, pelo contrario, podendo ser livres, devem preferir a servidão, pois que ella é conforme a humidade.

Para favorecer a libertação das classes inferiores, acrescenta Laurienti, a igreja deveria ter sido animada por um vivo sentimento da liberdade.

O cristianismo nunca teve esse sentimento, visto que acceitou a escravidão, consagrando-a com a sua autoridade, e assim também a servidão.

Quando, há annos, se debatem calorosamente na America a questão da escravidão, os jesuitas, teus aos principios da igreja, pronunciaram-se a favor dos anti-abolicionistas.

Tudo isto prova que o cristianismo, em vez de acelerar, retardou a libertação dos escravos.

Porém as doutrinas estólicas importa reconhecer, e não o cristianismo, que contribuiu para atenuar e nutrir as ideias e os costumes com respeito á escravidão.

Os estóicos deste. Zénon até Séneca, Epicteto e Marco Aurelio, programam sempre a igualdade e a fraternidade entre os homens, o que o cristianismo não fez.

## Um Partido Parlamentar COM ELEMENTOS EX-ANARQUISTAS

Em palestra particular, dizia certa ocasião, em dias do mez de março do corrente anno, o deputado Mauricio de Lacerda, que os anarquistas eram demasiadamente leais e argumentava asserendo que a nossa realidade fosse: as raias do ridiculo principalmente quando tratavam com os nossos inimigos que, em mais das vezes são velhacos e trevelhosos.

Concordamos com o raciocinio do dr. Mauricio, porém não surprehendemos que as suas palavras fossem residuaes de um plano não menos velhaco e desleal.

Por occasião das conferencias realizadas em S. Paulo, pelo referido deputado, notamos a falta de firmeza das suas palavras e mesmo muita falta de coherencia nas suas afirmações.

Alguns camaradas denunciaram a falta de honestidade que observaram nas palavras proferidas pelo surrallado senhor, nas suas conferencias; outros, mais acuciantes limitaram-se a rebater alguns pontos e a denunciar as inconherencias; mais outros, os mais ingenuos, tomaram a sua defesa, firmando a mas cartas que o dr. Mauricio publicou na 'Voz do Povo', e nas quais muito politicamente se falsava a verdade.

A seguir realizou em S. Paulo tres conferencias o ex-anarquista Alvaro Palmeira.

Essas conferencias foram como todas as que lhe ouvimos nos de salvação a sociedade anarquista. Lembramos-nos bem das suas palavras ao referir-se aos homens da revolução russa. Dizia elle que a revolução russa, atualmente estava repubblicando-se e que os libertarios tinham uma obra grandiosa a realizar, principiando a nossa real revolução, onde se deleva a revolução mostovilla.

Outras afirmações anarquistas de guerra a toda a policia e vimos Palmeira fazer. Algumas foram publicadas e nos reproduzimos em occasiões oportunas, só para mostrar os transighes.

Há mais de um mez que se vem seguindo rumores de que um partido politico se estava organizando no Rio, com o apoio de alguns anarquistas entre elles, Alvaro Palmeira. Não nos queriam dar credito a tal boato, visto que prohibia a nossa lealdade; a nossa boa fé, como dizia o dr. Mauricio. Assim é que nunca demos credito a noticias como esta que transcrevemos d' 'A Folha', de 16 9 20.

Os operarios estão se agitando com a aproximação das eleições para a reiginação da Camera. Seguintes nos informam que a segurança ha de ser, porém, uma divergencia entre eles. E' o caso dos bolchevistas. Isto é, os mais extremados pretendem de estar vez eleger um deputado para de fender; no Congresso, a causa dos trabalhadores, ao passo que os anarquistas propriamente ditas combatem essa ideia. O candidato já escolhido pelos primeiros é professor Alvaro Palmeira, a questão está ainda neste pe: uns querem, outros não. E' verdade que não ha, a bem dizer, divergencias desiguais. Ha apenas duas ideias de vista em conflito. E' provavel, por isso, que cheguem mais tarde a um accordo amistoso.

Em palestra com Palmeira verificamos, porém, que, de facto, ele acaba de ingressar num partido politico parlamentar, no qual pretende desenvolver a sua actividade ao lado de Mauricio de Lacerda, Sarandy Raposo, Grippino, Nazareth, Evaristo de Moraes e outros.

Os organizadores desse partido, pretendem valer-se do prestigio adquirido com militantes anarquistas. Esperamos que o partido seja, para nós, mais um valer de verdade.

Outros ex-anarquistas de intenções impurezas, aderiram ao partido, naturalmente crentes de que as simpatias de que estavam cercados viriam servir para os seus propósitos politicos.

Nós julgamos que eles não conseguiram desmoralizar as nossas ideias anti-governamentais, de que está salutar o operariado deste país.

Desde as colunas d' 'A Plebe' damos o primeiro grão de salvação depulador, dizendo aos anarquistas que devem por-se em guarda.

Nada temos com a fundação de partidos politicos, mas o que temos, e deste direito não abrimos mão, é o dever de provar aos trabalhadores a honestidade das nossas intenções quando combatemos toda forma de politica parlamentar, e que temos o dever de denunciar a divergencia que ha entre o anarquismo e o que se pretende fazer.

Cópor politicos, vulgaris, Mauricio e companhia lançaram nos dos mangões que lhes são proprios. Alguns podiam ser denunciados desde já, não o faremos porque queremos que se saiba a opinião.

Uma das preocupações dos organizadores do partido foi a de trazerem de elementos influentes nas varias classes, principalmente operarias, Palmeira mesmo, em palestra particular, disse-nos que conta com a Constituição Civil do Rio e com algumas classes maritimas.

Os aderentes ao partido, contam com a influencia de Evaristo do Dias, no operariado de São Paulo. Estamos, pois, a postos e sabemos, nas occasiões oportunas, como a presente, defender as nossas ideias e a nossa dignidade. Os homens podem pervertir-se, mas as ideias continuam a rolar por essa fracaça, vencendo todas as dificuldades até a sua realização.

Aos anarquistas da honra, hoje politica, demos as nossas sinceras pezanas, sustentando o cumprimento sobre esse assunto, de lutas e de glorias. Não contuaremos, a nossa obra, após velarmos mais esta lida.

— MANOEL CAMPOS.

## NO BRAZIL

A Republica do sr. Epitacio Pessoa viveu um periodo obscuro, sem honras, sem ideias, sem moral, sem carater, arrastando com o latido frenético uma Constituição liberal, vacillante e gradualmente, anulando-se no conceito dos proprios brasileiros.

É a consequencia da anarchia mexicana que transformou o homem em coisa, em espicho, em nada.

Na consequencia da anarchia mexicana, a vida comoda e tranquilla, os homens debatem-se vencer covardemente pela intolerancia fisica, moral e politica.

Tudo quanto se almeja e se projeta, no império, de elevado, meritório, grandioso, e o produto incoerente da liberdade, da chicaneria do operariado brasileiro.

Nada que existe que justifique a lassidão de animo predominante na casa brasileira.

Tudo é covardia.

Nacionalismo de fachada, não é isso.

Corrupto, porquê o povo não tem apanhação real, vive a fantasia, ignominiosamente com a soberba empunhada pelo facto miseravel de olligarchia imperante.

Vivemos realmente este povo e outra vez a sua actividade.

Mes i d' d' d' realidade, isto é, o povo; é um rebanho de sacralizados.

Alexandre Montenegro.

Divulga: A PLEBE ANGELO VACCARO

# O ANARQUISMO NO MOMENTO ATUAL

Vemos, outrossim, uma causa de confusão no uso sempre mais frequente e abusivo da palavra "política".

Não temos necessidade de repetir aqui, com Bakunin, que a nossa política, a única que admittimos, é a abolição do Estado e a defesa política que do Estado é a manifestação necessária. Dado esse facto, não há, talvez, sem razão que a legislação burguesa se recusa a nos reconhecer como partido politico. Como o ateu não faria propaganda em favor duma nova religião, assim nós não saberíamos fazê-lo em favor duma nova politica. Não há aqui só uma questão de palavras, mas de concepção, a propósito da qual é necessário nos exprimirmos com a maior clareza possível.

Não é sem admiração e surpresa que vemos, por exemplo, os sindicalistas da França e da Italia falarem da "politica da Confédération Générale du Travail", ou daquella da "Unione Sindacale Italiana".

A escola sindicalista está constantemente afirmado que o estorço operario de emancipação, em vez de perder-se pelos parlamentos, deve exercer-se pela mesma officina. Preconizemos, a luta de assustarido o proletario, em vez da do cidadão-oleitor; e substituição da classe economica ao partido politico.

O que poderá, pois, significar, para o proletariado, a "politica" dos "fazemos" e "não fazemos", "habitações", "estradas", "vehiculos", "navios", "livros", etc. toda coisa muito real e incontestavel utilidade. Porque falar, então, de "fazer politica", expressão abstrata, na qual seria absurdo querer resumir as nossas concretas actividades? E inadmissivel querer exprimir com a palavra "politica" o conjunto das orientações que pretendemos seguir nos diversos domínios da vida. Daria assim uma patente de consciencia aos politiquinhos, cuja pretensão é igual á propria nulidade.

Si se disser que é necessario nardarmos o sistema de produção, de repartição e de troca, si se disser que é simplesmente necessario mudarmos de politica, não se verá nessa patente questão de politica de um negocio do governo, do ou duma instituição de ministerio ou qualquer coisa semelhante.

Vejamos se não nos enganamos. Atraz da palavra está a coisa por elle indicada. Si a palavra "social-democrata" tem superado por mais de meio século de socialista ou comunista, é porque, ligado posto de lado o socialismo e o comunismo, os politiquinhos se se denominam social-democratas não formam mais do que a alta esqerda do partido democrata-burguez.

Hoje, si as palavras "politica" e "diadema" são as que se ouvem repetidas com maior frequencia, isso é devido ao facto de que, ainda uma vez, os dirigidos socialistas tendem, antes de tudo, a um movimento politico, alfin de se apoderarem do poder do Estado. Emquanto que, para nós, o lado politico da revolução é somente negativo, porque queremos a abolição do Estado, quando elles no Estado vêem não só o lado positivo, mas ainda, francamente, a base principal da propria obra. Antes da guerra e para justificar a politica parvoletar, eles faziam-nos já ouvir a expressão "politica", a qual se declarou a medida da que occupam-se mais os nossos parlamentos.

E sempre essa expressão politica que os preoccupa mais do que qualquer outra coisa; enquanto nós devemos precizar e realizar a expropriação economica de todos os meios de produção, de consumo e de troca. E fazemos bem, porque tudo isso não poderá ser obra dos decretos governamentais, mas sim, unicamente, o resultado da acção directa das massas,

O primeiro fim que nos propozemos é, só, qual todos os outros lhe são subordinados, é a insurreição. Sem um movimento profundo das multitudes, outra coisa não será possível senão o reformismo, o qual, ainda que bem intencionado, terá como condição primordial a adaptação ao conjunto das instituições existentes e, por conseguinte, a sua absorção por estas.

A experiencia nos tem demonstrado que os poderes mais fortes se desmoronam quando estão desprotegidos, e a multidão não conta mais neles. Mas nós temos um interesse evidente em apressar o mais possível esse desmoronamento e em não esperar que a crise dele resultante tenha produzido um demasiado exgotamento de forças.

A monstruosa sangria de cinco anos de guerra nos tem já entranqueado até de mais, e seria sido desejavel que, a conclusão do armistício, tivesse immediatamente seguido a revolução. Mas, infelizmente havia povos que se julgavam vencedores e conservavam ainda todas as falsas esperanças da victoria. Além disso, era de se prever uma certa natural reacção e, depois do enorme esforço da guerra, não podia exigir outro esforço sem tomar flegão?

Nós vemos que também entre os vencidos há somente um movimento superficial; uma grande mudança, não nas suas funções, mas sim no momento dos que as exercem. Algumas heróicas tentativas chocaram contra o profundo cansaço das populações estafadas e sequiosas de calma e repouso. Já esperava, de resto, pois que as necessidades as forças, além de tudo, a lutar ainda e lutar, mas sem grandes entusiasmos, sem a fé e o fogo inibidos ao sucesso.

E esta uma situação material bem difficil, compensada apenas pela profunda desilusão causada por todos os governos; com todas as suas falsas promessas. Nós, os anarquistas, devemos fazer com que o sentimento popular, que hoje se dirige quasi que exclusivamente aos representantes das autoridades, se estenda a todas as formas do regimen que ella resume e encarna. As lutas electorais não foram já mais tão desastrosas como na hora actual, pois que o primeiro eleito delas é fazer sempre mover para a legalidade de estas massas, enquanto nós fazemos sair para a via da actualidade.

Alhás deveria parecer inutil combater a colaboração de classes, pois que ella nunca existiu entre assustaridos e livres, que têm sempre abertamente a intenção de querer permanecer tal como são. Quanto á pela não se pratica nos parlamentos, trata-se de colaborar entre classes diferentes ou, antes, contrárias e novos burguezes, se é que se pensa que o proletario, quando deputado, se não tem transformado em burguez?

De qualquer modo, a nossa angustia á virtude do parlamentarismo deve ser mais do que nunca: plene e intensa, sem nos detormos deante da nenhuma falta, considerando de oportunidade.

LUIGI BERTONI.

## Grande festa libertaria

Um grupo de camarada, tendo em conta o momento historico que atravessa o proletariado da Italia, está organizando para o dia 11 ou 13 de novembro um festival em beneficio da "Unità Nova" e do comité pró-vítimas da politica da Italia. Do programa, que no próximo numero apresentaremos, constará a comedia de Oigi Damiani - "Nostria della Vittoria".

# GRANDE FESTIVAL

em beneficio da

## "A VANGUARDA,"

Órgão dos trabalhadores, a sair brevemente

Promovido por todas as organizações proletarias de S. Paulo

Empolgante match de futebol, maratonas, regatas, canções típicas, etc.

Tudo o operario consciente tem o dever de comparecer a esta festa, dado o fim utilissimo a que se destina o seu producto.

Domingo, 21 de Novembro de 1920

## NO Parque S. Jorge

### A evolução

#### social

A humanidade atravessa actualmente o instante mais solene da evolução historica. Por todas as partes se sente o fragor das barricadas, os ruídos da luta desafiando as hordas barbaças da reacção; por todos os cantos barqueiam os obstáculos; por todos os lugares se desenha uma aspição que integra o homem e o dignifica no desejo inculcado de emancipar a humanidade, que a vontade mal compreendida lançou no abismo da sua propria loucura. É a expressão irredutivel da natureza e da evolução super-organica, que marcha paralelamente na mesma constelação ideal.

A força do ideal que constantemente modifica a feição organica, provoca a reacção, modificando a organização social. É o fenomeno psicologico social que observamos nos superiores estágios evolutivos da humanidade. Nestas circunstancias criminosas que a humanidade está possuída de todos os meios necessários para reagir sobre o ambiente e determinar a quebra do sistema social imperante, substituído por outro que esteja conforme com a educação e a disposição do povo presentemente.

Analisando imparcialmente o desenrolar do fenomeno social historico, verificamos que tudo obedece á revolução mental determinada ao mesmo tempo pelas condições impostas pelo ambiente.

O aperfeiçoamento da organização material do cerebro torna como consequência, á apreciação do mundo real e objetivo que o rodeia, e conlucte discordando com o existente evocando os principios de ordem social que devem estabelecer-se numa sociedade.

E é com muita razão que se accelera a hora transformadora. A cultura libertaria difundida entre o povo, baseada nos seus principios de justiça, assegura o maior bem-estar á coletividade. Essa transformação, para produzir resultados efficientes, não deve ser confiada a ninguém.

O destino dumá sociedade reside no proprio individuo; modificando-se o individuo, modificando-se a sociedade.

As leis que pretendem melhorar as condições materiais da humanidade, como o positivismo, o socialismo, etc, ficado de lado como lembra o do passado.

Por todos estes elementos e processos da atividade humana, ficamos convencidos da eficacia das ideias libertarias, como unico factor capaz de ultimar os vellos moldes do maquinismo capitalista-burguez.

A ocupar, pois, cada um, o seu posto de combate!

MARTIM GARCIA.

OPERARIOS:

Divulgai A PLEBE

### A agitação social na Italia

Com grande prazer vemos os acontecimentos que se desroloam na península italiana, onde maior foi o golpe que a reacção burguesa desferiu contra os trabalhadores, contra aquele povo que, com Malatesta, acompanhava as campanhas guerreiras que promoviam Mazzini e Garibaldi em prol da unidade italiana. Os proprios filhos do povo, os ex-combateres, os "arditi", os nacionalistas, os socialistas intervencionistas, os catholicos e os policiais, sua prêmiedadamente e outros inconscientemente, arrojam-se como cães raiivos sobre os trabalhadores conscientes, contra os libertarios, os extremistas, no intuito de esmagando-os, esmagarem o ideal libertario.

Porém, a nobre Italia, cuja tradição historica está acima das baixas patibás de seus homens politicos dos bandos reaccionarios, arvorou o pendão rubro da liberdade e lançou seus filhos á luta para a conquista da emancipação total.

O ideal anarquico extendese de um a outro polo. Em todos os pontos pulsa esse ideal que não largará, fatalmente, a abrir-nos as portas da justiça e da liberdade.

Camaradas! Contemplai a Europa que rejuvenesce enfiando seus musculos na hora eloquente da Revolução Social; olhai a Italia de Dante, a Russia de Tolstoi e de Bakunine, a Espanha de Cervantes e o pequeno Portugal, que Camões immortalizara em seu magistral poema "Os Lusitãos", e dizci-me se o momento é de declamação e de retorica ou de factos e de acção historica.

FELIPE ROMERO.

### A questao social

Quem percorre o interior do Brazil vê as casas esparsas dos lavradores, cobertas de palha, paredes de taipa esburacadas e revelando uma miséria immensa.

Dentro, o que se vê são mucunhos panchados e famintos, um velho baquinhuo ou um ceppo servindo de assento, uma cantareira ou formigalha (feita com tres ganhos do "bordão" sobre a qual "legummosa") volta a qual assenta um pote com um cocco de flandres, a encana; um cassulo, uma cangalha, uma enxada pendurada nas palhas da casa, o uma cubaca para agna quando o caboclo vai á roça.

Eis ali toda a riqueza desses infelizes.

E ainda so diz que não ha entre nós a questao social!

Octavio Brandão.

# Cronica internacional

DA ARGENTINA

## O I.º Congresso Extraordinario da F. O. R. A. Comunista

Unidos pelo Comunismo e pela Revolução os trabalhadores filiales á Grande F. O. R. A. Comunista, iniciam um novo e fecundo periodo de organização e de luta. Os estudantes universitarios de Prata, Rosario, Santa Fé, Córdoba e Tucumán aderem ao Congresso, impondo a assembleia.

Encerrou-se o Congresso Extraordinario convocado pela Federação Obrera Regional Argentina Comunista, após historico, que assignala a inicição de um novo periodo, sem precedentes, e mais culminante na historia e tragica luta que finalizará com o esmagamento implacavel da burguezia platina.

Indubitavelmente, o Congresso teve como principal escopo demonstrar que a F. O. R. A. Comunista, pelo numero de simpatizantes que a compõem e pela falta orientada de seus representantes dirigentes, constitue a verdadeira representação do proletariado argentino e a mais poderosa potencia revolucionaria da America Latina. Porém, excluindo este importantissimo aspecto, o Congresso, por evidencias que o proletariado daquela nação, congregado em torno da F. O. R. A. Comunista, possui a consciencia precisa de suas virtudes e de suas qualidades, e está disposto a magnificar as primeiras e enalenciar as segundas, mediante o inteligente e concentrado esforço de seus componentes.

Compararam ao dito Congresso os sindicados aderidos, os autonomos, a imprensa proletaria, a anarquista, os estudantes, os socialistas e a imprensa burguesa. Entre estes foram representados "La Protesta", "Tribuna Obrera", "La Voz del Explotado", "Ideas", "El Libertario", "Frente Proletario" e numerosos representantes de periodicos de classes e ideias. Nos palcos dos universitarios estavam delegados da "Federación de Estudiantes Universitarios de Plata", do grupo "Insurrexit", "Federación de Estudiantes Revolucionarios" de Rosario de Santa Fé, Tucumán e Córdoba. Da imprensa burguesa "La Vanguardia", "Critica", "La Montaña", "Libre Palabra", "El Diario", "La Prensa", "La Nación" e muitos outros.

Empolgadas e agitadissimas foram as sessões. Porém, o es-

perante o auspicio e que a unidade comunista, ao que vez de diminuir-se, tem-se fortalecido no comprometimento mutuo e no agrupado palpitar. Das solidarias e comuns aspirações. A unidade sotratada e perdoada. Mediante essa unidade, haverá de triunfar a supremacia pirica da coletividade de acordo com a homogeneidade de agir e de sentir, tendo por escopo, a geral concepção do advento de um regimen sobre cujas bases se solidifique a conceição "vanguardista" sociedade onde imperará de vez a igualdade, a liberdade e a justiça; o comunismo anarquico.

Falando pela boca de um dos congressistas, nos, os proletarios de S. Paulo e de todo o Brazil, diremos com ele: Temos iniciado um novo periodo. Ante este acontecimento dizemos á F. O. R. A. e comunista: a anarquia, conlucta que cada individuo da revolução, saberá cumprir com seu dever.

Avante, pois, pela Anarquia!

### Federación dos Estudantes Revolucionarios de Rosario de S. Fé

Esta Federación iniciou em breve, naquele polo, um torçido de conferencias sentadas nos sindicatos operarios e bibliotecas de afinidade, sendo estas a cargo dos estudantes a ella pertencentes, que tratarão de temas de atualidade, preferido especialmente os que dizem respeito á questao social e á propaganda dos principios defendidos pela mesma organização.

A sua directoria pede a todos os círculos de estudos e demais organizações de propaganda de ideias, a remessa de publicações, livros e revistas para a sua biblioteca, com o seguinte endereço: San Luis 1012, Rosario de Santa Fé - República Argentina.

## Beos & Notas

**Os incendios.** - Sucedem-se uns após outros, os pequenos incendios. Ora é uma fabrica que se reduz a cinzas, ora é uma casa comercial, que é devorada pelas chamas.

Assim, a falta de cuidados, em variavelmente, quando sobre tais prejuizos, têm a lutar com os seguros, como tem acontecido á Casa Alamo.

Entretanto, neste caso, ha uma excepção, que é a seguinte: Não incendio que se deu na noite de 11 de Setembro, em uma fabrica de linça perfumada e lampadas electricas, onde as lampadas, na sua luz, rebrilho; lambem tambem os artigos de papelaria, as velas de cera e as cortinas, bem como a religião e muita colleccão de fotografias dos irmãos lizes, onde se imprimiu o famoso "último legado" memoria que se rotula com o titulo de "O Operario", orgão do Centro Operario Catolico Metropolitano e Metropolitano.

Alhás bem que aquella fotografia não se imprimiam cartões nem justapos de tendencias socialistas ou anarquistas; se não, para isso, ditamos as leis estatutos do Centro Operario Catolico-Metropolitano e Metropolitano.

Foi castigo do céu!

Mas agora, tambem cabe nos a pergunta: porque o Deus que castiga os ateus e pagãos não protege os catholicos, como os irmãos Inglez, que nem tinham a sua casa no seguro?

**Os trabalhadores rurais.** - É curioso o que se está passando no interior, pelas fazendas. Os fazendeiros, diante da enorme falta de braços, procuram fazer conhecer a uns nos outros, alienando os trabalhadores rurais. São falazes promessas, de umas para outras fazendas.

Até o delgado geral já teve conhecimento desse facto, e, havendo, nesse sentido, os delegados do interior, procuram fazer conhecer a uns nos outros, alienando os trabalhadores rurais. São falazes promessas, de umas para outras fazendas.

Que os fazendeiros creiam, obstaros para a lavoura, deportando operarios estrangeiros por simples motivo de preço!

Agora, que se aquecem!

**Os operarios de auto-motricidade e parages se declararam em greve, nesta capital, devido ao facto de pretendem reformar os seus salarios, como estabelecido pela lei federal, a qual não lhes corresponde ao preço exorbitante da gasolina.**

A sua attitude, que se manteve pacifica, não se tem mudado; se não fosse a falta de salarios da Garage Alamo, e de seus empregados, o greve não teria sido a que se professou um atentado.

Assim foi que houve, a noite, um grupo de proletarios, que se assaltou um auto-motricidade da Garage Alamo, o levou para ponto alagado do centro, inutilizando o estado.

A policia, já se sabe, tomou conhecimento da ocorrência e procura prender os seus autores, que, havendo fugido, não sabem se vão em consequência da falta de legalidade da classe, que há, na maior parte, são burguezes, ou não. Burguezes, sem deixar de haver, existindo, em seu meio, muitos operarios, que são os chamados.

Os circulos estão formando os grevistas a uma attitude mais decidida, que o resultado de cruzamento dos grevistas.

\*\*\* O Brazil, não há dúvida, é mesmo o paraíso dos paraísos. Não bem que acaba de se despedir, já outro chega.

Vem o vel Albricio, veio o príncipe Annono, com eles, uma nuca de faccos e aduladores a serviço de suas reais personalidades, que passarão, comparam; hebram e flamará a valer a custa do alheio do nosso povo.

E como se isso ainda não bastasse, chega nos mais, como de encomenda o sr. Victor Alamo, Olympos, uma classe de operarios, que se assumirão pelo governo do Brazil, que se recebará com regulares e burguezes, e que, quando da partir de sua posse, que há de partir, estas grevistas.

Será bom um termino, em taxa vilis, que lá vão nos custar!

# Enrique Malatesta

O valente e destemido propagandista dos ideais anarquistas, Enrique Malatesta, o veterano chefe histórico da Itália, acaba ligada a dois dos maiores movimentos insurreccionais do proletariado organizado e cuja vida tem sido um exemplo admirável de abnegação e de amor pela causa da humanidade e da justiça, acaba, finalmente, de cair às mãos da policia da república, que agora, favorecido pela tração dos socialistas democratas, o retem no carcere, fazendo-o esperar por um monstruoso processo que, como é de supor, será forjado pelos mesmos elementos reaccionarios que o perseguem.

A idéa governamental que, na sua sede de vingança, não tem limite, procura a qualquer custo, torná-lo no carcere, mas o deo da sua voz portentosa, que sempre vibrou cheia de entusiasmo e de vida pelo ideal de redenção humana, ainda e sempre repercutirá livre e desembaraçado, nos meus protestos, como um instigamento à sublevação e à revolta contra a opressão e a tirania dos despotas.

Malatesta está preso? A burguezia estará satisfeita com isso: mas ela deve agradecer, antes de tudo aos trabalhadores do proletariado, a esses amigos e irmãos, os trabalhadores e esses insensatos socialistas legítimos que na Itália, como na Alemanha, não passaram de vis e miseráveis servidores da burguezia na sua obra de reacção e de perseguição dos elementos mais avançados da vanguarda revolucionaria.

O acordo proposto e defendido pelos pulhas das fileiras do tal socialismo moderado e

conservador, com Turati e D'Agostini pela frente, não passou de uma trapaça de um estratagemas vergonhoso, com o qual pretendiam conseguir a desocupação dos fabricas, para assim, depois, em dado momento, pudereis reagir contra os elementos extremistas.

Poi o que fizeram.

Assim é que, prevalecendo-se do momento propício, o governo mandou espingardar o povo nas ruas de Milão, Turim, Ancona e outras cidades, bem como ordena a seus camaradas a invasão da redacção da *Manifattura* e, consequentemente, a prisão de Malatesta e Gregi Damiani, respectivamente director e redactor daquella brilhante orgão libertario.

Não podiam fazê-lo antes, porque não tinham forças, mas agora o fazem com a gana de quem se quer vingar terrivelmente.

Todavia, esperemos pelo resto. A onda, com a greve dos mineiros da Inglaterra, poderá surgir de novo e aí, então, at dos burguezes italianos!

E o que esperamos.

A falta de carvão determinara, sem dúvida, a interrupção da produção de todos os elementos proletarios de todas as nações a uma formidável demonstração de protesto contra o regime burguez e capitalista, o que fatalmente deverá suceder, mais dias, menos dias, se a greve dos mineiros britânicos não for logo solucionada.

De mais, enquanto se espera por isso, os elementos avançados já estão preparando o espirito do proletariado italiano para um movimento de protesto pela libertação dos presos, que são em grande numero.

# IMPRESSÕES

Que adianta pensarmos em que já fomos alguns coiza e é necessário saber-se o que é possível levar-se a efeito no momento. Poderíamos dizer que o Criador fez o mundo, si ignorássemos que a medida dos mundos desconhecidos é inaproveitável. Que representa a "humana não ter creença, ser impio para a Igreja: é haver o espirito aberto para uma Verdade que aparece. Que idéia tem um observador a respeito do Estado de S. Paulo; e esta a impressão que se tem: "Favela". S. Paulo é um esconderijo onde se acham as mais terríveis feras; não sejam inocentes; quando elas se atirarem sobre nós, não seremos positivamente devorados. Os homens que nunca pensaram nas coisas serias, quando arranjam seriedade emprestam atitudes falsas aos outros; as vitimas aparecem entre os fracos, e estes se aglomeram a fim de devorá-los, a covardia é sem expressão. Nós prestamos atenção à morte por que aguçamos os sentidos desrespeitamos. As impressões aparecem n'um momento e são deste momento; passado ele, si buscasse essas impressões, talvez ellas crisssem um deserto para nós.

O homem é o mais sobrevivente dos animais; a paixão humana sómente as dores surgem na ordem dos conhecimentos como o seu remédio; qual seria o menor mal; não aquele do qual não padecemos. Um homem que roubava uma vela, acendendo-a na escuridão do abandono que existia aliamos mais uma vez a "propria" desdita, porque o destino lhe roubava as venturas. Que grande coisa ser bom; porém, como é difícil aplicar a bondade; existe o inferno do incurravel. Um poeta perguntou a Deus em que mundo Deus se escondia; Deus poderia dizer que se queitava n'um poço, não seria preciso em toda a ignorância do poeta. A esperança surge de certas empresas, como a palavra de consolação para o desenganado; o doente pergunta pela esperança; a mulher pergunta pela realidade. Como existiu? Cristo criou-se nos pensamentos de algum que teve em vida o Calvario; a irritação inspira homens e aparece, daí. Caminhantes, embora o Nazareno nunca tivesse existido não nas palavras que o imortalisaram; porém, estas palavras não foram de Cristo. Os homens da Bíblia representam as criaturas mais singulares; passavam as ovelhas e criavam filhos; si os funileiros esveressem livros, o inventor de um funil novo seria um homem de sciencia. Um individuo que não tinha mais que fazer tomou de uma penca, e penetrando os prazeres ficou na penca alguma coisa que era desgraça, e esta lhe apareceu como o palio de uma procrição de que a humanidade é assistente na terra. Continuamos a negar o Cristo para que ele apareça; Cristo não existiu. Os homens nunca enfrentaram a realidade, corromperam-se e a abobada celestes é como uma louca de tumulto. Judas é como todo o homem vencido: o traído. Que grande coisa ser alguma coisa, porém que friste si pensar o homem no que ele é: a vida teze-se para que o homem trabalhasse; que espere facido ao exclusivo o homem assistiu o seu, não festejou; tem o homem a noção da sinceridade; as mulheres de reflexo casam-se por vaidade.

Augusto de Alcantara Marinho.

Que adianta pensarmos em que já fomos alguns coiza e é necessário saber-se o que é possível levar-se a efeito no momento. Poderíamos dizer que o Criador fez o mundo, si ignorássemos que a medida dos mundos desconhecidos é inaproveitável. Que representa a "humana não ter creença, ser impio para a Igreja: é haver o espirito aberto para uma Verdade que aparece. Que idéia tem um observador a respeito do Estado de S. Paulo; e esta a impressão que se tem: "Favela". S. Paulo é um esconderijo onde se acham as mais terríveis feras; não sejam inocentes; quando elas se atirarem sobre nós, não seremos positivamente devorados. Os homens que nunca pensaram nas coisas serias, quando arranjam seriedade emprestam atitudes falsas aos outros; as vitimas aparecem entre os fracos, e estes se aglomeram a fim de devorá-los, a covardia é sem expressão. Nós prestamos atenção à morte por que aguçamos os sentidos desrespeitamos. As impressões aparecem n'um momento e são deste momento; passado ele, si buscasse essas impressões, talvez ellas crisssem um deserto para nós.

# AOS GRAFICOS

Até hoje têm-se propagado por todos os recantos deste mundo as mais absurdas, as mais contrariadas e as mais odiadas formas de exploração social, em se tratando das questões economicas sociais em detrimento da verdade, da justiça, dos mais elementares direitos dos povos e da dignidade humana.

A burguezia, astuta por demais, soube aproveitar da imprensa mercenaria para agir a seu bel prazer, até o presente, a todo bem de seus exclusivos interesses; e, como poderoso auxilio para cometer as maiores injustiças, encontram-se a submissão passiva dos proprios individuos adherentes a classe dos graficos, que outrosim, aspiram a sua emancipação do jugo exercido pela classe dos que devem combater.

Os detentores do poder economico-politico, os que pretendem formar sobre os povos trabalhadores um direito de simulação a fim de dispor dos destituidos da humanidade, não encontrariam armas suficientemente fortes e aptas para traduzir em realidade seus perversos desígnios, como infelizmente tem ocorrido no presente, si não encontrassem a apatia da classe dos graficos perante a sua alta e poderosa missão: no campo da luta social. Sobretudo me refiro aos graficos, classe essa mais evoluída intellectualmente, e que está na melhor oportunidade de compreender todos os maneios de que são capazes os nossos indignos adversarios, para delatarmos verdadeiramente e despididamente a opinião publica, para conseguir a realização de seus planos e a satisfação de medidas ambíguas sobre a infelicidade da familia humana.

Incumbes aos trabalhadores graficos a responsabilidade pela falta

de completa coesão aos princípios por que se batem, pelas notícias cavilosas a infantes em todos seus enredos, que são separados pelo mundo e, tora, não seriam prevenidos. Previ-se que, entre os nossos antagonistas, surbar a mostra dos acontecimentos que são a resultante material da transformação inevitavel, obra profundamente humana da evolução do pensamento para o direito de maior bem-estar a todos. Os operarios da imprensa, encarregados de compor e imprimir essas notícias, que julgamos serem os operarios mais iluminados pelo saber dos que pertencem a officios dilectos e que são igualmente sofredores dos males do presente organismo social, devem melhor corresponder para com seus deveres de classe cientemente, demonstrando maior solidiedade ás outras classes trabalhadoras que estão em luta contra o inimigo comum, na firme resolução, humi assom de dignidade, de recusarem ser sempre instrumentos cegos de puro servilismo da burguezia dominante, levando tendencias notórias atavez do mundo que indubitavelmente são nocivas aos espiritos das nossas organizações operarias, que no presente, mais do que nunca, sentem a necessidade da união para chegarem ao objetivo de nossas aspirações.

Este apelo é de um sincero e compreensivo que interpreta a missão que desempenha a classe grafica que trabalha na imprensa, a mais importante no momento atual, porque é imprescindível dizer a verdade inteira ao mundo operario a fim de apressar a nossa acção.

Devemos insistir em dizer aos trabalhadores, que somente na sua obra, encontraram sua verdadeira emancipação.

A. P. C.

# DO INTERIOR

**Santos**

Actuando desde a segunda-feira, em greve os trabalhadores do interior das Impartidas de São Paulo Railway.

A evidente attitude dos trabalhadores, deve a estes directores desta poderosa empresa, não responderem aos tres officios enviados a respectiva directoria. Os operarios solicitarão o 20% de aumento sobre seus ditaminos salariaes.

Os directores da S. Paulo Railway, pretendem chegar a um accordo concedendo duas horas de trabalho extraordinario, que viria a representar dez horas de trabalho diario. Esta proposta foi recusada. Os grevistas insistem a exigir o aumento do ordenado sem modificação de horario.

A companhia, como resposta, tentou fazer substituir os grevistas por outros, mas não conseguiu e prestou a tão indigno papel.

Sabese politicamente que, se os directores não concederem as justas exigências dos trabalhadores da secção de importação, da exportação, de clearance e também em greve, soldados contra os da importação, exigindo as mesmas melhorias.

(Do correspondente)

# Sorocaba

**VIOLÊNCIAS POLICIAIS**

Os esbirros policiaes, ao comando do delegado desta cidade, assaltaram, como vândalos, os enforcados a casa do nosso camarada Vicente de Paris, subtrahindo-lhe livros e milhares de propaganda.

Neste bello paz de Urubates profissionais já não se podem ler os livros que mais convêm para a educação do espirito.

Decerto, não esperamos que o inusado artigo 12 da Constituição venha garantir os nossos direitos consagrados, por esses miseráveis helegistas, por quanto, a hora do ajuste final de contas é chegada.

Flexão de pé o nosso protesto.

(Do Correspondente)

# NENO VASCO

Atendendo ao nosso ultimo apelo, alguns camaradas contrariaram-nos listas em último do seu poder com as respectivas importancias para serem enviadas ao filio do nosso saudoso camarada.

**LISTAS RECEBIDAS:**

Lista n. 1	A. de Pinho	422400
" 2	F. Bragido	82500
" 3	C. Colla	10000
" 4	H. Fernandes	135000
" 5	H. Fernandes	28500
" 6	"	20000
" 7	Volvo do Ivo	266400
" 8	Carlos Dias	143500
" 9	Albino	114000
Soma		1125000

Destes dinheiro já se mandaram 600 escudos (60000) da nossa moeda.

Resta em nosso poder 5365000

Listas que ainda nos faltam receber: n. 10, a cargo de Manheir (Quezada) (Rio); n. 11, a cargo de Arzu (Rio); n. 12, a cargo de Scudelhario (S. Paulo); n. 13, a cargo de José Cerriti (S. Paulo).

Basta importancia será remittida: é importante como todas as demais quantias que nos sejam enviadas, até o proximo domingo.

É o nosso proposito fazer chegar até domingo, as mãos dos filhinhos do nosso saudoso camarada, por intermedio da "A Continua" do Porto.

Lista aberta entre os camaradas da Casa Otto & Rühlner:

V. P.	2400
Antonio Bello	2500
Ugo Monti	2500
Alfredo Burlatin	2500
Paul Schmittler	2500
Erwin Schmittler	2500
Guillermo Schiller	2500
Paulino De Wovelle	2500
Nicolau Sando	2500
Soma	14500

# CENTRO DE CULTURA SOCIAL

# Aos libertarios e simpatizantes.

# Ao proletariado militante

# CAMARADAS!

O Centro de Cultura Social, considerando que o actual momento historico, de transição e de revolução social, exige uma acção decisiva de todos os libertarios, de todos os revoltados; considerando que o movimento libertario no Brazil, mórmente em S. Paulo, passa por uma crise aguda, não se evidenciando nem pela propagação da doutrina nem pela acção organizadora e de preparação para os grandiosos acontecimentos que se avizinham;

Considerando que este facto nos humilha e envergonha perante o mundo civilizado, este Centro lança um vivo apelo a todos os camaradas e simpatizantes para que imediatamente se ponham em campo a fim de iniciarmos uma era de actividade libertaria, a qual ponha em destaque o valor das nossas convicções, o nosso amor pela causa do ideal anarquista.

Com o fim de preparar esta nova campanha libertaria, este Centro resolveu realizar uma conferencia dedicada aos libertarios, nos simpatizantes e ao proletariado militante, no sentido de despertar o interesse de todos pela realização das nossas aspirações.

A conferencia terá lugar na segunda-feira, 25 do corrente, ás 7 e 30 da noite, no salão da avenida Celso Garcia, 408.

# O camarada Florentino de Carvalho

que está encarregado de realizar essa conferencia, falará sob o tema: *A grandiosidade das ideias anarquistas corresponde a acção grandiosa dos cavalheiros que as professam.*

Convidamos, pois todos os camaradas, de ambos os sexos, considerando que este convite equivale a um compromisso.

A presença nesta reunião é para nós, e deve ser para todos, uma questão de dignidade.

Todos, portanto, á conferencia.

Cada qual deve fazer a maior propaganda possível para que ocorra o maior numero de companheiros e seja esta uma verdadeira, e memoravel assembleia dos libertarios de S. Paulo.

# O Centro de Cultura Social.

... O Rei, santo, marit, sacrificado, eternamente pela patria, deve-se reger de gozo, por ter sido convidado pelo rei heroi, rei obrero, e ter tomado parte no seu ultimo intimo.

Discutiam confidencialmente sobre a questão social e outras coisas banais.

E o Rei, o grande Rei, o "maior dos brazileiros", acordou com Alberto, o molesto, o soldado; quer dizer que estiveram de-muito entendimento no Brazil não ha questão social... na Belgica tampouco! Disse-o, o rei; disse-o Rui...

Então o Rei e o rei não admiraram a movimento proletario cararia em face das arbitrariedades policiaes do rei, Guilherme da Franca, á regição dos ferroviarios florgandenses, que pedem diminuição de horas de trabalho e aumento em seus parcos ordenados, e a greve pernambucana? Então o rei não viu e o Rui não soube da antipatia que o povo paulistano demonstrou aos reis, ás rainhas, aos presidentes e ás presidentas, aos governantes e caterva?

A questão social para os interocelios da talha do Rei e do Alberto não existe; é coisa que ha muito tempo sabemos; para os exploradores não existem os explorados. Porém si o Rui acordou com o rei, algum dia, não muito longinquo, acordará com os seus.

# Ào camarada

# Contem: d' "A Obra"

Apresso-me a aderir á Federação Anarquista.

Pelo Anarquismo até á morte! Agora, mais do que nunca, depois que da Italia nos vem a a demonstração do que, para a humanidade sofredora, os socialistas constituem um praga mil vezes mais perniciosa que a praga do vaticano.

A realização do socialismo, viria interceptar-nos o caminho para o futuro. Ao passo que o realismo do anarquismo, duxta o caminho livre para a humanidade, daria origem, num surto crescente do progresso, para a perfeição.

# Ào camarada

# Contem: d' "A Obra"

Apresso-me a aderir á Federação Anarquista.

Pelo Anarquismo até á morte! Agora, mais do que nunca, depois que da Italia nos vem a a demonstração do que, para a humanidade sofredora, os socialistas constituem um praga mil vezes mais perniciosa que a praga do vaticano.

A realização do socialismo, viria interceptar-nos o caminho para o futuro. Ao passo que o realismo do anarquismo, duxta o caminho livre para a humanidade, daria origem, num surto crescente do progresso, para a perfeição.

# Ào camarada

# Contem: d' "A Obra"

Apresso-me a aderir á Federação Anarquista.

Pelo Anarquismo até á morte! Agora, mais do que nunca, depois que da Italia nos vem a a demonstração do que, para a humanidade sofredora, os socialistas constituem um praga mil vezes mais perniciosa que a praga do vaticano.

A realização do socialismo, viria interceptar-nos o caminho para o futuro. Ao passo que o realismo do anarquismo, duxta o caminho livre para a humanidade, daria origem, num surto crescente do progresso, para a perfeição.



# União Geral dos Trabalhadores

Na proxima quinta-feira, 28 do corrente, reunir-se-ão o Conselho Geral e a Comissão Federal da U. G. T. na sede dos Graficos, á rua Marechal Deodoro n.º 2.

# União dos Operarios em Fabricas de Tecidos.

No proximo domingo, 24 do corrente, ás 14 horas, realizará uma grande assembleia na sucursal de Mogi das Cruzes, tendo a U. O. F. F. distribuido numerosos boletins incluindo os operarios que trabalham naquella cidade a comparecerem a esta reunião em que serão tratados varios assuntos referentes a classe por uma comissão da sede desta cidade.

# União dos Operarios Metalurgicos

No louvavel proposito de reerguer esta associação de classe, a comissão provisoria, convidou todos os camaradas filiaes a comparecerem á assembleia geral extraordinaria que se realizará domingo, 24 do corrente, ás 9 horas da manhã, na sede dos tecidos, sala 4.ª rua J. 125.

# União dos Operarios em Calçados

Esta União convida os companheiros da secção spondo esteira; Luiz XV, montadores, vacallier, obra mediana e salto de sola, para a grande assembleia a realizar-se segunda-feira, 25 do corrente, no salão Leale Oberdan, sito á rua Brigadeiro Machado, 5, ás 7 e 12 horas da noite.

# União dos Operarios em Calçados

No louvavel proposito de reerguer esta associação de classe, a comissão provisoria, convidou todos os camaradas filiaes a comparecerem á assembleia geral extraordinaria que se realizará domingo, 24 do corrente, ás 9 horas da manhã, na sede dos tecidos, sala 4.ª rua J. 125.

# União dos Operarios em Calçados

No louvavel proposito de reerguer esta associação de classe, a comissão provisoria, convidou todos os camaradas filiaes a comparecerem á assembleia geral extraordinaria que se realizará domingo, 24 do corrente, ás 9 horas da manhã, na sede dos tecidos, sala 4.ª rua J. 125.

# União dos Operarios Metalurgicos

No louvavel proposito de reerguer esta associação de classe, a comissão provisoria, convidou todos os camaradas filiaes a comparecerem á assembleia geral extraordinaria que se realizará domingo, 24 do corrente, ás 9 horas da manhã, na sede dos tecidos, sala 4.ª rua J. 125.

# União dos Operarios em Calçados

Esta União convida os companheiros da secção spondo esteira; Luiz XV, montadores, vacallier, obra mediana e salto de sola, para a grande assembleia a realizar-se segunda-feira, 25 do corrente, no salão Leale Oberdan, sito á rua Brigadeiro Machado, 5, ás 7 e 12 horas da noite.

# União dos Operarios Metalurgicos

No louvavel proposito de reerguer esta associação de classe, a comissão provisoria, convidou todos os camaradas filiaes a comparecerem á assembleia geral extraordinaria que se realizará domingo, 24 do corrente, ás 9 horas da manhã, na sede dos tecidos, sala 4.ª rua J. 125.

# União dos Operarios em Calçados

Esta União convida os companheiros da secção spondo esteira; Luiz XV, montadores, vacallier, obra mediana e salto de sola, para a grande assembleia a realizar-se segunda-feira, 25 do corrente, no salão Leale Oberdan, sito á rua Brigadeiro Machado, 5, ás 7 e 12 horas da noite.

# União dos Operarios Metalurgicos

No louvavel proposito de reerguer esta associação de classe, a comissão provisoria, convidou todos os camaradas filiaes a comparecerem á assembleia geral extraordinaria que se realizará domingo, 24 do corrente, ás 9 horas da manhã, na sede dos tecidos, sala 4.ª rua J. 125.

# União dos Operarios em Calçados

Esta União convida os companheiros da secção spondo esteira; Luiz XV, montadores, vacallier, obra mediana e salto de sola, para a grande assembleia a realizar-se segunda-feira, 25 do corrente, no salão Leale Oberdan, sito á rua Brigadeiro Machado, 5, ás 7 e 12 horas da noite.

# LISTAS RECEBIDAS:

Lista n. 1	A. de Pinho	422400
" 2	F. Bragido	82500
" 3	C. Colla	10000
" 4	H. Fernandes	135000
" 5	H. Fernandes	28500
" 6	"	20000
" 7	Volvo do Ivo	266400
" 8	Carlos Dias	143500
" 9	Albino	114000
Soma		1125000

Destes dinheiro já se mandaram 600 escudos (60000) da nossa moeda.

Resta em nosso poder 5365000

Listas que ainda nos faltam receber: n. 10, a cargo de Manheir (Quezada) (Rio); n. 11, a cargo de Arzu (Rio); n. 12, a cargo de Scudelhario (S. Paulo); n. 13, a cargo de José Cerriti (S. Paulo).

Basta importancia será remittida: é importante como todas as demais quantias que nos sejam enviadas, até o proximo domingo.

É o nosso proposito fazer chegar até domingo, as mãos dos filhinhos do nosso saudoso camarada, por intermedio da "A Continua" do Porto.

Lista aberta entre os camaradas da Casa Otto & Rühlner:

V. P.	2400
Antonio Bello	2500
Ugo Monti	2500
Alfredo Burlatin	2500
Paul Schmittler	2500
Erwin Schmittler	2500
Guillermo Schiller	2500
Paulino De Wovelle	2500
Nicolau Sando	2500
Soma	14500

# Grupo d' "A Plebe"

Convidamos todos os componentes do grupo editor d' "A Plebe" a comparecerem á reunião que se deve realizar terça-feira, 26 do corrente, ás 19 horas, na nossa redacção (Ladeira Porto Geral) 9.

NO RIO

A explosão de uma bomba
Não passamos os elementos precisos para julgar como acabou sobre a explosão de uma bomba na estação Central do Rio...

O facto não tem outras explicações logicas e possiveis, neste momento em que o proletariado organizado da Capital Federal desce ao campo da luta declarando a greve geral condicional, por 48 horas, exigindo o reaparelhamento de Antonio Silva...

Este atentado só vem beneficiar a policia, que precisa, perante a opinião publica, justificar as violencias praticadas contra a "Voz do Povo"...

Pelo contrario, esse atentado só tem efeitos contraproducentes para o proletariado organizado, e seria ingenuidade crer que este agisse contrariamente a seus proprios interesses.

O governo procura, com o terror que produz em os atentados, lançar o odio da população contra as organizações de classe, pintando-as como focos infectos...

O "rei Alberto", também, alli estava — rei dos herodes do "ribo-frou" — e os ouvidos castos de sua magestade não podiam ouvir os surdos clamores da plebe.

O proletariado organizado do Rio recolheu a liva do desafio e respondeu com coesão e energia admiravel a provocação governamental, segundo vimos, ao que parece, o movimento grevista generalizou-se, demonstrando ao governo quanto poderia as organizações de resistencia.

URANOS.

Jesus Cristo era anarquista

Acaba de aparecer este opusculo, editado pelo grupo d' "A Flebe" e da autoria do camarada Fernando Dias...

Os pedidos do mais de 25 exemplares, terão um desconto de 30 o/g, devendo ser acompanhados das respectivas importancias.

AO "POÇOS DE CALDAS"

Segundo esse jornalão, anônimo que surgiu como consequência de uma diátribe pessoal, era seria um desses reptis venenosos; elevar-se do pantano moral onde se acovardava...

O jornalão clandestino diz que da dois órgãos, na terra, por isso não é preciso recorrer ao boletim, «meio revolucionario de fazer reclamações»...

Quantos sabendo os anônimos redactores do "Poços" que os direitos não se esmolam, exigem-se: como a Prefeitura exige que não paguem a água que não recebemos, extorquindo-nos o ditulicre, mais nós, com cem vezes mais razão, exigimos, para pagar a, que nos seja fornecida.

Quanto à refração do sr. Pedro do Sario, publicada em forma de carta recebida pela redação e na seção a pagamento, (?) a mim não cabe a culpa se há individuos que não têm a coragem de assumir a responsabilidade de seus atos...

ANGELO VIZZOTTO.

Alegoria a Ferrer

Editada pela Biblioteca Social de "Os Vermelhos", está a venda, uma alegoria, em grande formato, que lembra a metéorica do grande educador, que foi o martyr de Montjuich.

Organizado pelo grupo editor de obras sociais "Neno Vasco", a realizar-se, no dia 27 de Novembro, ás 20 horas, no Ikonette Teatro, á avenida Celso Garcia, 238.

Grande Festival

1.a — Sintonia pela orquestra; 2.a — Contretenção por F. de Carvalho sobre o tema: "A situação revolucionaria internacional"; 3.a — Grupo dramático "Pierrot, que gentilmente prestará o seu contributo, para o drama em um ato "O VAGABUNDO"; 4.a — Substit. a scena a interessante comédia em um ato "O PECADO DE SIMONIA"; 5.a — Lias e recitativos; 6.a — Leilão de prendas, baile familiar e quermesse.

N. B. — As pessoas que desejarem contribuir com algumas prendas para esta quermesse, assim como para o leilão, podem, desde já, enviar as A. J. S. Leopoldo, 131.

A juventude e o porvir da America

Felizes os jovens. Ignoram a escravidão das opiniões consagradas e não sofrem o domínio dos erros que outros cometeram. Podem olhar para adiante sem angustias, nem recriminações e espargir sementes virgens com sucos novos...

Toda a futura grandeza da nossa America está na mão da juventude que estuda, preparando-se para viver intensamente nova era nova da civilização humana.

Uma só geração de estudos bastaria para dar a estes povos personalidade no mundo, criando uma verdadeira moral, criando formas de arte, agendo verdades firmes ao acordo das sciencias, inspirando a vida comum em generosos precetos de solidariedade social.

Um homem que trabalha é omissa o justo; como os frutos do seu plantar e respinga os frutos do esforço alheio, extimando o marido de outros homens e seuifido, a comunidade de todos os esforços.

Um homem que pensa, elabora os destinos comuns; serve ao seu povo, preparando os ideais que o enchem para um norte expansivo e fecundo.

Um homem que ama, elabora os destinos comuns; serve ao seu povo, preparando os ideais que o enchem para um norte expansivo e fecundo.

Um homem que ama, elabora os destinos comuns; serve ao seu povo, preparando os ideais que o enchem para um norte expansivo e fecundo.

Grande Festival

Com o propósito de angariar recursos inoierarios para defender os camaradas que ainda estão presos nos cárceres da Espanha e nas colonias africanas...

PROGRAMA 1.a parte — Ouverture pela orquestra; 2.a parte — Contretenção por uma camarada; 3.a parte — Drama em tres atos "Os Filhos da Canalia"; 4.a parte — Comédia em um ato "O Velero"; 5.a parte — Finalizar o espetáculo com uma boa quermesse e leilão de prendas.

Os camaradas que queiram enviar prendas para esta quermesse e leilão, devem enviar-as, para a nossa redação ou para a rua Urugaitiana, 108.

AGENCIA LUX

Fundosee na capital da Republica esta Agencia, cujo principal ramo de commercio é a edição de obras de actualidade literaria e scientifica, que correspondem ás exigencias dos tempos modernos.

Quem tenha a vontade de pensar por si mesmo para a defesa e a ruminação de que outros pensaram, já que o homem e a sociedade são suscetiveis de perfeiçoamento.

Os que se pensam no presente e vivem a falar-se de satisficões imediatas, são fatores negativos para o porvir. São forças eficazes, e os que ficam alto e longe, ainda que nunca possam colher em vida os frutos de sua sementeira.

Benvidos os jovens chimericos que constituem o ainhão, arbelando-lo, pensando-lo, fazendo-lo. Ninguém se pode aninhar a capacidade para a cultura, fonte natural de toda grandeza collectiva.

Um homem que trabalha é omissa o justo; como os frutos do seu plantar e respinga os frutos do esforço alheio, extimando o marido de outros homens e seuifido, a comunidade de todos os esforços.

Um homem que pensa, elabora os destinos comuns; serve ao seu povo, preparando os ideais que o enchem para um norte expansivo e fecundo.

Um homem que ama, elabora os destinos comuns; serve ao seu povo, preparando os ideais que o enchem para um norte expansivo e fecundo.

Cançãoiro Vermelho

Ballo opusculo, contendo hinos e canções sociaes em portuguez e italiano, alguns dos quais escritos depois da Revolução Russa.

Os pedidos podem ser endereçados a caixa postal, 1330, São Paulo, pois já se achá a venda.

Em benefício d' "A OBRA"

Pela loteria da Capital Federal a extrair-se no dia 26 de Outubro, rifar-se-á, em benefício da revista "A Obra", um bellissimo quadro, original do camarada A. de Lasheyas, copia historica do movimento revolucionario de 1908, na cidade de Bakli (Russia).

Esperamos que todos os camaradinhos apressar-se-ão por mantermos bilhetes, afim de multiplicar os recursos para a publicação d' "A Obra".

Os pedidos a redação, ladeira Porto Geral, 9.

O que querem os anarquistas

Aclic-se á venda este interessantissimo folheto de propaganda dos ideais anarquistas, que já foi editado em 1906 pelo grupo de a "Terra Livre", e de cuja edição não resta um unico exemplar a venda, raros sêntos os exemplares existentes mesmo em mãos de particular.

Table with 2 columns: Quantity and Price. 1 exemplar \$200, 25 \$4500, 50 \$8500, 100 \$16500.

Os pedidos devem ser acompanhados das respectivas importancias.

Umanità Nova

As assinaturas podem ser pedidas a PAULINO BASI, caixa 1336-S. Paulo, ao preço de 16\$ por ano, e de 8\$ por semestre.

O pecado de Simonia

Já está editada a interessante comedia O PECADO DE SIMONIA. Esta brochura com 42 paginas, e uma bem apresentavel capa illustrada, trazendo no frotispicio uma das ultimas fotografias do saudoso camarada NENO VASCO, será vendida ao preço de 500 réis o exemplar.

Os pedidos devem ser feitos a GEORGE MARTINS, caixa 195, ou rua Desguayana, 108, S. Paulo.

Nosso balancete

Table with 2 columns: Category and Amount. Includes sections for ENTRADAS, VENDA AVULSA, FOLHETOS, ASSINATURAS, SUBS. VOLUNTARIA, PACOTES, FESTA, DESPESAS, and RESUMO.

LIVRO DO MOMENTO

A VERDADE ACERCA DA REVOLUÇÃO RUSSA

Trata-se de um livro interessantissimo e que todas as pessoas estudadas do problema social e principalmente as que se preocupam em conhecer o que passa com referencia á Revolução Russa devem ler.

O Evangelho de Hora

Está prestes a sair do prelo este interessante folheto, de Paulo Herthof, com a biografia do autor, pelo camarada Neno Vasco.

Nossa Biblioteca

Table with 2 columns: Title and Price. Lists various books and their costs, such as 'Memorias do meu Exilado', 'O que é o Anarquismo', etc.

# NO RIO

## A explosão de uma bomba

Não possuímos os elementos precisos para julgar com acerto sobre a explosão de uma bomba na estação Central do Rio, mas nos parece, por muitas razões, que essa explosão faz parte de uma maquiagem infeliza da polícia, a fim de justificar toda sorte de violências contra o operariado consciente.

O facto não tem outras explicações lógicas e possíveis, neste momento em que o proletariado organizado da Capital Federal desce ao campo da luta declarando a greve geral condicional, por 48 horas, exigindo o reaparelhamento de Antonio Silva, arbitrariamente preso, ha 18 dias, sem culpa formada, e em que a polícia tem a nenhuma prova do crime de que o accusa: dinamiteiro; absurdo pensar-se que algum operário consciente ou organizado seja o autor desse atentado contra seus próprios companheiros de trabalho e de infortúnio.

Se o atentado fosse levado a efeito contra o Catele, a chefatura de polícia ou algum "magnata" da policia, em nada, poderíamos ser levados a crer que o autor dividisise as nossas ideias, ou fosse um revoltado, mas nas condições presentes, absolutamente não cremos.

Este atentado só vem beneficiar a policia, que precisa, perante a opinião publica, justificar as violências praticadas contra a "Voz do Povo" e as associações operarias do Rio; portanto, nada mais provavel de que a policia tenha sido lançada por um agente da policia, para esse caso não se vá virgem nos anaes da policia internacional. Veja-se o facto de 1887 em Chicago, o caso Zeffis, as revelações do prefeto Andreux, etc.

Pelo contrario, esse atentado só tem, efeitos contraproducentes para o proletariado organizado, e seria ingenuidade crer que este agisse contrariamente a seus próprios interesses.

O governo procura, com o terror que produz em os atentados, lançar o odio da população contra as organizações de classe, pintando-as como focos infecciosos, onde os operarios se dedicam a fabricar bombas.

Atende esse pretende o governo desferir um golpe mortal na "Voz do Povo", o destemido organ de combate das classes laboriosas, imputando-o como responsável moral desses atentados; isso não passa de uma infamia inominavel porque a "Voz" não fez jamais a propaganda dinamiteira.

O rei Alberto, tambem, ali estava—rei dos heróes do "ribo-front"—e os ouvidos castos de sua magestade não podiam ouvir os surdos clamores da plebe. Era preciso, portanto, amordacrar a imprensa livre e independente, encerrar centenas de trabalhadores—muito mais honrados que o imperador Pitt e que o rei Alberto—suprimir, calar esta ultima parcela de liberdade que nos resta.

O proletariado organizado do Rio recolheu a luva do desafio e respondeu com cohesão e energia admiravel a provocação governamental; segundo vimos, ao que parece, o movimento grevista generalizou-se, demonstrando ao governo quanto podem as organizações de resistencia.

Do lado dos operarios está o numero, o direito, a força; deve-se, portanto, sorrir-lhes a victoria. E' o que desejamos do fundo do coração.

URANOS.

N. R.—Deve ser publicado no nosso numero passado.

## Jesus Cristo era anarquista

Acaba de aparecer este opusculo, editado pelo grupo d' "A Plebe" e da autoria do camarada Evarado Dias. Os camaradas que desejem adquirir este folheto devem dirigir-se a nossa redacção, da delega Porto Geral, 9.—Preço 200 réis.

Os pedidos de mais de 25 exemplares, terão um desconto de 30 o/g, devendo ser acompanhados das respectivas importâncias.

# AO "POÇOS DE CALDAS"

Segundo esse jornalão anônimo que surgiu como consequência de uma diatribe pessoal, em seria um desses reptis venenosos; elevar-se do pantano moral onde se acovardava, quasi toda a gente, defender os próprios e os interesses de todos, e ser-se reptil venenoso. Como se devêssemos chamar, então ao órgão da Panellinha?

O jornalão clandestino diz que ha dois órgãos, na terra, por isso não é preciso recorrer se ao boletim, «meio revolucionario de fazer reclamações»; um é o desafiante realcio do padre e só serve para publicar o que tem cheiro de sacristia, ou reproduzir algum artigo jacobinista; o outro, o leitor já sabe que é o supracitado jornalão da panellinha municipal, e que só publica o que lhe apraz; vá um cidadão em termos repetidos fazer uma reclamação para ver se será publicada; o que é preciso, segundo eles, é ir-se de chapão na mão, humilmente, como quem não a pedir uma esmola.

Fiquem sabendo os anônimos redactores do «Poços» que os direitos não se esmolam, exigem-se; como a Prefeitura exige que nós paguemos a agua que não recebemos, extorquindo-nos o ditúricio, assim nós, com em vezes mais razão, exigimos, para pagar a, que nos seja fornecida.

O «Poços» tambem tem qüeda para secreta; assim, de apela para a policia taxando-a de negligente porque não aprendia o boletim, assignado por cerca de vinte pessoas.

Esses jornalistas de faneçaria ignoram, ou fingem ignorar, que existe na Constituição o famoso artigo 72, que garante a todo o cidadão plena liberdade de expandir o próprio modo de pensar, sendo apenas responsável pelos seus atos?

Quando o retratado do sr. Pedro do Sarlo, publicada em 2 de maio de carta recebida pela redacção e na seção a pagamento, 2) a mim não cabe a culpa se ha individuos que não têm a coragem de assumir a responsabilidade de seus atos; o fato é que o Del Sarlo não assignou, mas deu autorização para assignar o boletim, contribuindo para ele, e deixou-se amargamente da Prefeitura que o deixou, diz ele, tres anos sem agua.

Esta é a verdade, que desafia qualquer desmentido.

ANGELO VIZZOTTO.

## Alegoria a Ferrer

Editada pela Biblioteca Social «Os Vermelhos», está a venda, uma alegoria, em grande formato, que lembra a metoeria do grande educador, que foi o martyr de Montjuich.

Cada exemplar \$200

Os pedidos, maiorea de 25 exemplares, têm 25 o/g de desconto. As encomendas acompanhadas da respectiva importância, p. de ser feitas a João de Andrade, caixa postal, 1330.

As quantias poderão ser enviadas em selos do correio.

As pedoņas quantias podem ser em selos de 25 réis.

## Grande Festival

Organizado pelo grupo editor de obras sociais "Neno Vasco", a realizar-se no dia 27 de Novembro, ás 20 horas, no Ivnette Teatro, á avenida Celso Garcia, 238.

### PROGRAMA

- 1.ª — Sintonia pela orquestra;
- 2.ª — Contingencia por fe de Carvalho sobre o tema: «A situação revolucionaria internacional»;
- 3.ª — O grupo dramático «Pierrot», que gentilmente prestará o seu contributo, lerá a peça de drama em um acto "O VAQUINHO";
- 4.ª — Subirá á scena a interessante comedia em um acto "O PECADO DE SIMONIA";
- 5.ª — Lias e recitativos;
- 6.ª — Leilão de prendas, baile familiar e quermesse.

N. B. — As pessoas que desejarem contribuir com algumas prendas para esta quermesse, assim como para o leilão, podem, desde já, enviar-as á rua S. Leopoldo, 131.

# A juventude e o porvir da America

Felizes os jovens, ignoram a existência das opiniões contrariadas e não sofrem o domínio dos erros que outros cometem. Podem olhar para adiante sem angustias, nem recriminações e espargir sementes virgens com sucos novos, como si a historia começara no momento preciso em que eles formaram seus sonhos.

O porvir pertence aos que tem cumplicidade com o passado; é necessário estar livre de prejuizos crepusculares para reconhecer ao contato de ideias que incessantemente se renovam.

Toda a futura grandeza da nossa America está na mão da juventude que estuda, preparando-se para viver intensamente numa era nova da civilização humana.

Uma só geração de estudos bastaria para dar a estes povos personalidade no mundo, criando uma verdadeira moral, criando formas de arte, erguendo verdadeiras lirmes ao acervo das sciencias, inspirando a vida comum em generosos preceitos de solidariedade social.

Pensar no porvir em sua vida alã de perfeição, é a maneira mais firme de preparar altos fins para as raças nascidas. Está em formação outro mundo moral, liberto das tradições rancorosas que envenenam o arlético espirito da Europa, procuramos infundir-lhos ideias nobres e virtudes novas, cujo conjunto constitua uma etapa distinta das passadas na historia da humanidade.

Uma nação deve significar algo mais que um meio estado politico; necessita de uma nova cultura, um novo criterio para medir os valores morais, uma nova orientação, pode reduzir-se a termos de formula simples, conquistar a felicidade de todos, evitando os comuns sofrimentos.

Religião-se no passado os homens e as nações exaustas, que já não tem futuro.

Os ideais contemplativos, são proprios da velhice, para o qual todo o tempo passado foi melhor.

Os jovens devem explorar desconhecidos rumos em busca de inspirações e de estímulos para a vida humana, ha sistemas de sentimentos, de paixões, de ideias, de atos que implicam vementes anticipações.

## Grande Festival

Com o propósito de angariar recursos moletarios para defender os camaradas que ainda estão presos nos carceres da Espanha e nas colonias africanas: O Comité Pro-Deportados Presos na Europa e Africa organizou um festival para o dia 23 do corrente, no salão Cos Garcia, obedecendo ao seguinte:

### PROGRAMA

- 1.ª parte — Ouverture pela orquestra;
  - 2.ª parte — Conferencia por uma camarada;
  - 3.ª parte — Drama em tres actos "Os Filhos da Canalia";
  - 4.ª parte — Comedia em um acto "O Velero";
  - Finalizará o espectáculo com uma boa quermesse e leilão de prendas.
- Os camaradas que queiram enviar prendas para esta quermesse e leilão, devem enviar-as, para a nossa redacção ou para a rua Uruguitiana, 108.
- Tendo em conta os fins a que se destina este beneficio, esperamos que os trabalhadores e todos os homens que alimentam aspirações de justiça, saberão cumprir com o seu dever, contribuindo para libertar os nossos compatriotas das garras da burguezia europã e brasileira.

## AGENCIA LUX

Fundou-se na capital da Republica esta Agencia, cujo principal ramo de commercio é a venda e edição de obras sociais, literarias e scientificas, que correspondam ás exigencias dos tempos modernos.

Quem desejar obter catalogos, dirija-se, para a Avenida Rio Branco, 175, 2.º andar (entrada pela rua Chile, 14), Rio de Janeiro.

## Umanità Nova

Quem tenha avidez de pensar sem se deixar levar a desentusiasmar, e que outros pensaram, já que o homem e a sociedade são suscetíveis de aperfeiçoamento.

Os que só pensam no presente e vivem a fazer-se de satisfações imediatas, são fatores negativos para o porvir. São forças eficaçes, os que fitam alto o longe, ainda que nunca possam colher em vida os frutos de sua sementeira. Ha para os sonhadores uma justiça segura, a dos filhos, que são a possibilidade.

Bemvindos os jovens chineiros que constituem o aimañil, achelando-o, pensando-o, fazendo-o. Nêles se pode amlnar a capacidade para a cultura, fonte natural de toda grandeza collectiva. Os povos que marcam seu passo pela historia, são os que exercem mais intencionalmente as virtudes do pensamento e da acção.

O homem que trabalha é o otimista e justo; colhe os frutos do seu plantar e respeita os frutos do esforço alheio, extimando o merito de outros homens e sentindo, a comunhão de todos os esforços.

O homem que pensa, elabora os seus destinos; com a sua vida, prepara o mundo para um norte expansivo e fecundo.

Uma geração estudiosa pode marcar destinos novos para a America; sua civilização palpita nas mãos dos jovens. Nosso século já está cansado de velhos, do enfimeno, facto de seabras que se agitam na maldade e no sangue. Espera toda uma juventude viril.

Deseja homens-capazes do solidariedade e amor.

JOSE INGENIEROS.

## Cançãoeiro Vermelho

Bello opusculo, contendo hinos e cânticos sociais em portuguez e italiano, alguns dos quais escritos depois da Revolução Russa.

Os pedidos podem ser endereçados á caixa postal, 1330, São Paulo, pois já se achia a venda.

## Em beneficio d'«A OBRA»

Pela loteria da Capital Federal a extrahir-se no dia 25 de Outubro, rifar-se-á, em beneficio da revista "A Obra", um bellissimo quadro, original do camarada A. de Lascheras, copia historica do movimento revolucionario de 1908, na cidade de Rakti (Russia).

Esperamos que todos os compãnhieros apossar-se-ão por munirem-se bilhetes, afim de multiplicar os recursos para a publicação d'«A Obra».

## O que querem os anarquistas

Acha-se á venda este interessantissimo folheto de propaganda dos ideais anarquistas, que já foi editado em 1906 pelo grupo de a "Terra Livre", e de cuja edição não resta um unico exemplar á venda, raros serão os exemplares existentes mesmo em mãos de particular.

Os camaradas que quizerem fazer aquisição deste folheto, que vem a propósito para esclarecer a atmosfera dubia que os nossos inimigos se esforçam por intensificar em torno do sublime ideal anarquista, acollmando os seus propositos de incendiarios, dinamiteiros, assassinos e outras infamias proprias dos nossos defra-

tores, podem desde já fazer os seus pedidos á administração d'«A PLEBE», ladeira Porto Geral, 9, Caixa Postal, 195, S. Paulo, pelos seguintes preços:

1 exemplar	\$200
25	\$500
50	\$850
100	\$1600

Os pedidos devem ser acompanhados das respectivas importâncias.

## As assinaturas podem ser pedidas a PAULINA BIASI, caixa 136-S. Paulo, ao preço de 16\$ por ano, e de 8\$ por semestre.

## O pecado de Simonia

Já está editada a interessante comedia O PECADO-DE SIMONIA. Esta brochura com 42 paginas, e uma bem apresentavel capa illustrada, trazendo no frontespicio uma das ultimas fotografias do saudoso camarada NENO VASCO, será vendida ao preço de 500 réis o exemplar. As encomendas de mais de 25 exemplares terão 25 o/g de desconto, devendo os pedidos serem acompanhados das respectivas importâncias.

Os pedidos devem ser feitos a GECILDO MARTINS, caixa 195, ou rua Espaguayana, 108, S. Paulo.

## Nosso balancete

### ENTRADAS

#### VENDA AVULSA

Eta S. Paulo	795000
Anúncios	18100

#### FOLHETOS

Diversos	635500
----------	--------

#### ASSINATURAS

Manoel D. Moncêiro (Porto Alegre)	\$5900
Ignacio Ferreira (P. Alegre)	\$5000
Antonio Branco	\$4000
Adolfo Ferreira	\$3000
Manoel Reis	\$3000
Manoel Rebelo	\$3000
Antonio Peres	\$3000
Benigno Avelido	\$3000
Fernandes Prieto	\$3000
Benigno Aiea	\$3000
Feliciano Fernandes (R. H. res)	\$3000

#### SUBS. VOLUNTARIA

Emilio Felipe (S. Paulo)	\$4000
C. Z. (S. Paulo)	\$3000
Francisco Taboada (Rio)	\$3000
Anonimo (S. Paulo)	\$4000

#### PACOTES

Ermogenio Silva (Cruzeiro)	\$30800
Adolfo Tavares (Perús)	\$16000

#### FESTA

Por conta da festa no Salão C. Garcia	\$100800
Soma	\$568600

#### DESPESAS

Deficiti do balancete publicado no numero anterior	\$355700
Fatura do numero 85	\$272000
Selos	\$9000
Envelopes	\$5000
Papel	\$3000
Penas	\$2000
Um saco para encapados	\$1300
Bonite (administração)	\$1800
Despachos diversos	\$26300
Carroto	\$5500
Clicho para d. numero, 86	\$4500
Soma	\$778900

#### RESUMO

Entradas	\$568600
Despesas	\$778900
Deficiti	\$210300

## LIVRO DO MOMENTO

### "A VERDADE ACERCA DA REVOLUÇÃO RUSSA"

Trata-se de um livro interessante e que todas as pessoas interessadas no problema social e principalmente as que se propõem a conhecer o que passa com referencia á Revolução Russa devem ler.

O seu preço é de 1\$500, vendido em nossa redacção.

## O Evangelho da Hora

Está prestes a sair do prelo este interessante folheto, de Paulo Berthelot, com a biografia do autor, pelo camarada Neno Vasco.

A edição é feita pelo Grupo Editor de Obras Sociais "Neno Vasco".

O preço de cada exemplar será de 200 réis.

Participamos a todas as pessoas que o queiram obter, que façam seus pedidos á

JULIO COSTA

Caixa Postal, 195 — S. Paulo

## Nossa Biblioteca

Memorias do sr. Exilado Evarado Dias	\$1600
"No País dos Frades" — José Real	\$400
"Estreia através — antologia de Peres Galdós"	\$500
"O que é o Maximismo" — "Bolchevismo" — Helio Negro e Edgard Leuenhuth	\$300
"Evangelho dos Livros" — Alberto Schmidt	\$200
"A Creche de Leopoldina" — Al. Trovillo Pereira	\$200
"A verdade acerca da Revolução Russa" — Ed. Almeida	\$300
Jesus Cristo sob o ponto de vista anarquista — Evarado Dias	\$200
"O que quer a anarquia" — Jorge Tasso	\$300
"Cançãoeiro Vermelho" — Albierece — D. R. Filho	\$300
"Cristo no Vaticano" — Vitor Hugo	\$200
"O Batismo" — Um Pai de Família	\$100
"A Inquisição" — Eugenio Pelletan	\$200
"Abusos e Erros do Catolicismo" — Abde José Mesler	\$300
"Derrocado Ultramarino" — Dario Veloso	\$300
"O Livro da Verdade" — A. I. Botulid	\$300
"O Sagrado Coração de Jesus" — Doutor N. Roubi	\$200
"A Igreja e o Povo"	\$200
"O Allogio de Frei Lourenço" — Francisco Esquivado Li	\$300
"A Velhice do Padre Eternio" — Othello Jucquetto	\$300
"Os Religiões da Antiguidade" — Alphon J. de Silva	\$300
"As Campanhas" — Ricardo Melis	\$200
"Programa Socialista Anarquista" — Malteista	\$200
"El Amor libre" — G. Albert	\$300
"O Inbute" — E. Avellino Façco	\$300
"Os Ensiñapados" — Fabio Lina	\$200
"Fousos e ascensão da Santa Ilmas" — Savelio Merlino	\$250
"A Acção Sindicalista" — Victor Ornelhes	\$300
"A Moral" — Alvaro Palmeira	\$200
"Prisões, Policia e Castigos" — E. Carpenter	\$300
"A Anarquia em Portugal" — Houven Criato (Par)	\$300
"A Moral Anarquista" — P. Kropkine	\$300
"Felo Comunismo Anarquista"	\$300

### EM ITALIANO

"O que é o anarquismo" — Evarado Dias	\$200
"O que é o anarquismo" — Evarado Dias	\$200
"O que é o anarquismo" — Evarado Dias	\$200

### EM ESPANHOL

"La Compañia del Pan" — Pedro Kropkine	\$300
"Los Comunes" — Luisa Michel	\$300
"Los Ensiñados del Ultramar" — Haackel	\$300
"O que é o anarquismo" — Evarado Dias	\$200
"La Fortuna de los Rongon" — Evarado Dias	\$300
"La Confesion de Claudio" — Evarado Dias	\$300
"Evarado Dias" — Evarado Dias	\$300